

CCZ tenta parceria com a UFS para que animais com calazar possam receber eutanásia



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira 22 de julho de 2014

Juliana Moura

Proibido pelo **Ministério Público do Estado (MPE)** de aplicar a eutanásia desde janeiro do ano passado por questões ambientais e de legislação, o Centro de Controle de Zoonoses de Aracaju (CCZ) está tentando firmar uma parceria com o Departamento de medicina veterinária da Universidade Federal de Sergipe (UFS) para que a unidade de ensino, caso seja necessário, possa aplicar a dose letal em animais com leishmaniose, conhecida como calazar. Somente este ano, segundo informações do CCZ, 20 pessoas foram infectadas pelo mosquito transmissor da doença e duas foram a óbito.

De acordo com Cristiane Remígio, coordenadora do CCZ, há uma preocupação social porque o Centro não está aplicando a eutanásia, seguindo a determinação do MPE, e pode ter animais infectados pelas ruas da capital, principalmente cães, e na própria residência da população.

“Normalmente, quando o dono de um animal procura o Centro porque há a suspeita de calazar, orientamos que o animal seja levado para uma clíni-

ca particular, mas estamos preocupados porque nem todo mundo tem condições financeiras de pagar a eutanásia ou um tratamento. E, além disso, podem ter animais infectados pelas ruas. Por isso, estamos tentando uma parceria com a UFS para que os animais confirmados com calazar possam receber a eutanásia na universidade”, explica.

• **Números**

Ainda segundo Cristiane Remígio, o número de pessoas com calazar vem aumentando ao longo dos anos. “Queremos concretizar em breve essa parceria para que a população possa ficar longe dessa doença que pode ser fatal. Este ano 20 casos foram registrados e duas pessoas foram a óbito. Isso é preocupante. Apesar de não ser uma doença contagiosa, a transmissão ocorre através da picada do mosquito infectado e é importante que os animais de estimação não estejam contaminados”, diz.

Já sobre as condições estruturais do CCZ, a coordenadora informa que o processo de reforma do Centro para que ele volte a realizar a eutanásia já está em andamento. “O orçamento para a reforma já está fechado e vamos entrar em breve em processo de licitação.

• **Calazar**

A transmissão do parasita ocorre apenas através da picada do mosquito infectado e os sintomas mais comuns são fraqueza, perda de apetite, em-

agrecimento, anemia, palidez, aumento do baço e do fígado, problemas respiratórios, diarreia e sangramento na boca e nos intestinos.

Para evitar a presença do mosquito, que vive nas proximidades das residências e em lugares úmidos, escuros e com acúmulo de material orgânico, recomenda-se que

a população mantenha a casa limpa e o quintal livre de criadouros de insetos. É aconselhado, por exemplo, colocar telas nas janelas, embalar sempre o lixo e, principalmente, cuidar bem da saúde dos cães porque eles podem se transformar num reservatório doméstico do parasita.

Mas precisamos encontrar uma solução para a questão do calazar até o Centro ficar totalmente pronto. Do jeito que está não pode continuar”, conclui Cristiane.